

tiff.40 toronto
international
film festival

72
MOSTRA INTERNAZIONALE
D'ARTE CINEMATOGRAFICA
la Biennale di Venezia 2015
Venezia 72
Concorso

A ESPERA

L'ATTESA

um filme de PIERO MESSINA

JULIETTE BINOCHÉ

LOU DE LAÂGE

GIORGIO COLANGELI





FESTIVAL DE VENEZA SELECÇÃO OFICIAL

Anna passa os seus dias em solidão, deambulando pelos grandes quartos de uma antiga mansão com sinais de decadência.

A bela e agreste paisagem siciliana que circunda a casa isola-a, ao mesmo tempo que o nevoeiro que se vai instalando afecta a visibilidade. Só os passos de Pietro, o encarregado, quebram o silêncio.

De repente, surge Jeanne, uma jovem que pretexta ser namorada de Giuseppe, o filho de Anna. Ele convidara-a a ir ter com ele à Sicília para passarem uns dias juntos. As duas mulheres não se conhecem. Anna nem sequer sabia da existência de Jeanne. E Giuseppe não está. Para onde foi ele? As suas coisas estão lá todas, no seu quarto. Em breve, ele voltará muito em breve, diz Anna... Os dias passam, as duas mulheres vão-se conhecendo, e juntas dispõem-se a esperar pela Páscoa, altura em que Giuseppe irá finalmente regressar a casa e uma enorme procissão tradicional desfilará pela vila.

"Tudo começou com uma memória de infância. É de noite e as ruas da minha vila estão cheias de gente. Ouvem-se gritos e choros, a tensão aumenta e todos são afectados por ela. A certa altura, a estátua que está a ser levado na procissão deixa de ser uma peça talhada em madeira e torna-se algo real para todos os presentes. É como se a partilha profunda desta experiência, dum pensamento, dum emoção, se transforme em algo gerador de uma verdade diferente, irracional, aparentemente impossível. E, lá no fundo, é o que acontece aos personagens do meu filme.

Protegidas, mas também isoladas do mundo, Anna e Jeanne aguardam o regresso de Giuseppe. E ao fazê-lo, imaginam uma outra realidade que existe enquanto ambas a partilham. Surge assim uma intimidade silenciosa entre as duas mulheres. Quase inconscientemente, apegam-se uma à outra, tornam-se próximas no esforço de proteger e, ao mesmo tempo, reforçar uma verdade muito frágil. A verdade está lá, talvez tão perto que se torna invisível. Demasiado terrível para ser contemplada. E assim, elas perdem-se, de certa forma, criam um parêntesis, um momento num tempo em que ainda há uma possibilidade. E, na verdade, a fé delas é na possibilidade, quase como se partilharem o mesmo pensamento lhe pudesse conferir realidade." - Piero Messina, realizador

A dor de uma mãe subjaz e esta deslumbrante primeira obra (...) este realizador debutante tem o potencial de se tornar uma das vozes mais proeminentes de Itália - Variety

Binoche-De Laâge, duas actrizes no seu auge, iluminam este belo filme. Na aridez do luto, elas conjugam as suas interpretações dum verdade insustentável. - France Télévisions

Um jovem talento a acompanhar - Screen Daily

Binoche é, como sempre, mestre da sua arte. A forma como controla o aspecto mais diminuto da sua fisicalidade, do seu semblante, a sua disposição para actuar e afectar, é tecnicamente imaculada, criando um rosto repleto de pistas fascinantes, mesmo no seu estado mais imóvel. - Film Stage



Distribuído por **alambique**

www.alambique.pt

2015 | Itália | 100 min.